

## ESTUDANDO O CENTRO HISTÓRICO DE NATAL E SUAS POSSIBILIDADES PARA O TURISMO

I. L. B. Nascimento e P. D. A. Amaral  
E-mail: patricia.amaral@ifrn.edu.br

### RESUMO

Busca analisar o potencial do Centro Histórico de Natal para o turismo, compreendendo assim a importância dos valores desse espaço para o fortalecimento de um segmento turístico pouco desenvolvido na cidade do Natal. Trata-se de uma análise descritivo-exploratória, de caráter qualitativo, na qual se realizou pesquisa bibliográfica e de campo, através de visitas aos edifícios que compõe o centro histórico, tendo como o principal interesse sua atratividade para os visitantes. Para que objetivo central fosse alcançado, foi necessário analisar seu potencial turístico, através de suas principais edificações; descrever as estruturas físicas e as condições

de acesso aos seus atrativos e; apontar alternativas de utilização dos referidos espaços em estudo. Por fim, propõe que seja realizado um trabalho de educação patrimonial, para que a comunidade também dele se aproprie, identificando-se e, assim, valorizando o mesmo, o que pode fazer com que os espaços sejam preservados e se tornem mais atrativos aos turistas. É necessário um trabalho de divulgação e dinamização de diversos espaços, assim como devem ser consideradas questões como sinalização, acessibilidade, e informações permanentemente disponíveis aos visitantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centro Histórico. Patrimônio. Turismo Cultural.

## STUDYING HISTORY CENTER CHRISTMAS AND POSSIBILITIES FOR TOURISM

### ABSTRACT

It aims to analyze the potential of the Natal's Historic Center for tourism, including the importance of the values of this space to strengthen an underdeveloped touristic sector in the city. This is an exploratory and descriptive qualitative analysis, in which has been made bibliographic and field research, especially by means of visits to buildings that make up the historic center, having the main interest in its attractiveness to visitors. For central objective being achieved, it was necessary to analyze its tourist potential, through its principal buildings, to describe the physical structures and

conditions for access to its attractions, as well as proposing alternative use of these spaces in the study. Finally, it is proposed to be made a heritage education work, so that the community will take ownership of it, identifying themselves and thus valuing the same, so that as a consequence spaces are preserved and become more attractive and interesting to tourists. It is necessary disclosure and promotion of various spaces, as well as issues which shall be considered as signage, accessibility, and information permanently available to visitors.

**KEYWORDS:** Historical Center. Heritage. Cultural Tourism.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo busca apresentar e analisar os potenciais turísticos localizados no Centro Histórico de Natal, a fim de apontar as possibilidades de desenvolvimento do turismo cultural nessa cidade, visto que tal segmento vem crescendo e demonstrando resultados bastante positivos aos destinos turísticos que nele investem.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em 2009, no qual eram investigados os hábitos de consumo dos turistas brasileiros, em relação ao principal motivo da escolha do destino turístico, conhecer a cultura e a população local aparece em terceiro lugar, com 13,2% do total dos entrevistados. Os dois primeiros lugares apontam para a busca por belezas naturais/natureza e praias, que totalizam 55,1% dos pesquisados. Este dado revela que se sobressai o número de turistas em busca de contato com a natureza, mas começa a ganhar espaço o interesse pelas questões culturais. Como Natal trata-se de um destino prioritariamente de sol e mar, agregar a questão cultural a essa oferta turística é uma possibilidade interessante para atrair um número maior de visitantes, assim como aumentar seu tempo de permanência no destino.

Como afirma Cascudo (1999), os primeiros bairros da cidade do Natal foram a Cidade Alta e a Ribeira. Ambos presenciaram os primórdios da cidade, e deram início a um lento processo de povoação. Ainda hoje, vários prédios e monumentos da época são mantidos e alguns preservados, sendo testemunhos ainda erguidos da história do povo natalense, a qual poderia ser contada também aos turistas que visitam a localidade e têm interesse em conhecer mais profundamente a cultura do local e da sua população.

Assim sendo, como objetivo central deste trabalho, propõe-se realizar estudo acerca do Centro Histórico de Natal, com vistas à efetivação de propostas para o desenvolvimento do turismo cultural nesta área. Para que tal objetivo fosse alcançado, foi necessário analisar o potencial turístico do Centro Histórico, através de suas principais edificações; descrever as estruturas físicas e as condições de acesso aos atrativos; assim como propor alternativas de utilização dos referidos espaços em estudo.

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa. Segundo Rodrigues (2007), o estudo exploratório refere-se à caracterização do problema, no qual é definido sua classificação e sua definição. Desse modo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais referente ao assunto abordado. Em relação à pesquisa descritiva, foi realizada a partir dos fatos observados, analisados, registrados, classificados e interpretados, no qual não há houve interferência direta do pesquisador. Para coleta de dados, utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa de campo para aprofundamento de conhecimentos relacionados ao objeto de estudo, realizada durante o mês de abril de 2012 no Centro Histórico de Natal, onde a maior parte dos prédios históricos tombados está localizada.

A pesquisa justifica-se pelo fato de que turismo cultural é um segmento turístico que vem crescendo e se expandindo de maneira bastante positiva em todo o mundo. Em relação ao turismo de Natal, os principais atrativos trabalhados na venda do destino são sol e praia. Na verdade, não se trata de uma questão negativa, pois esses são recursos abundantes no Rio Grande

do Norte; todavia, é preciso diversificar os roteiros para ofertas opções para a demanda real de turistas que visitam Natal e para atrair uma maior demanda de turistas em potencial que têm um interesse específico nessa área. Do ponto de vista da sociedade local, essa interação com o turista e a atividade turística é importante do ponto de vista social e econômico, pois haverá contato da população local com culturas distintas, e com a circulação de mais pessoas no local, acarretará também na maior circulação de divisas.

O Centro Histórico de Natal é rico em relação a recursos, pois possui prédios com diferentes estilos arquitetônicos construídos em diferentes épocas e momentos históricos da cidade, o que ainda é pouco trabalhado nessa perspectiva do turismo cultural. Assim, reforça-se a importância da presente pesquisa. É primordial, ainda, apontar que este artigo é parte integrante de um projeto de pesquisa que estuda o Centro Histórico de Natal e suas possibilidades para o turismo cultural.

## 2 ANALISANDO O TURISMO CULTURAL E O CENTRO HISTÓRICO DE NATAL

### 2.1 PATRIMÔNIO E TURISMO CULTURAL

O sentido de patrimônio está relacionado com propriedade, herança paterna, dos que viveram antes e deixaram o seu legado e a sua história registrada em edificações para as futuras gerações. O patrimônio pode ser dividido em material e imaterial. O imaterial é composto pelas manifestações culturais, danças, aspectos culturais intangíveis como um todo, enquanto o material são os edifícios, monumentos, pinturas, dentre outros. Conservar essas construções é um meio de preservar e sempre lembrar fatos, acontecimentos históricos e do próprio desenvolvimento da cidade, construindo assim uma memória e criando um vínculo entre passado e o presente, por meio de afeição e de afetividade, tentando assim estabelecer uma relação e um sentimento de pertencimento do morador a sua cultura local (ABREU; CHAGAS, 2009). Todavia, o patrimônio, por si só, não dá conta de remontar e contar a história de uma cidade e de uma população. Segundo Martins (2006, p. 39):

O território em que vivemos é mais que um simples conjunto de objetos, mediante os quais trabalhamos, circulamos, moramos, mas também um dado simbólico. A linguagem regional faz parte desse mundo de símbolos, e ajuda a criar esse amálgama, sem o qual não se pode falar de territorialidade. Esta não provém do simples fato de viver num lugar, mas da comunhão que com ele mantemos.

A partir dessa afirmação, pode-se perceber que o patrimônio por si só não caracteriza uma identidade, e sim os símbolos, os significados, a relação entre a história e os aspectos que englobam esse legado com a comunidade local que preserva essa memória. Esse conjunto de valores e noções monta um cenário singular da história e do legado local, imprimindo assim a singularidade e a peculiaridade do lugar, formando sua identidade e exaltando sua importância para a sociedade. Com a valorização do patrimônio por parte do turismo, ele passará a ser mais

notado e a sociedade local pode começar a enxergar os monumentos como parte integrante do seu passado e da sua história.

A globalização e a rotina diária atribulada das grandes cidades vêm trazendo grandes mudanças à sociedade. Com a intensificação desses processos, estimulou-se nos homens o interesse em conhecer mais sobre sua história e seu passado. Dessa forma, essa questão abriu portas para o conhecimento de novas culturas e o compartilhamento de experiências entre elas (DIAS, 2006).

Cada vez mais, as pessoas buscam acesso às informações, inclusive nos seus momentos de lazer, quando também praticam turismo. Durante as viagens, é natural conhecer a história e o patrimônio das cidades que visitam, e que têm realidades distintas das suas. O turista cultural busca conviver com essa cultura e procura interagir, tendo um contato mais próximo com a população local. A atividade do turismo cultural assume, assim, um caráter educativo e integrador, de forma que essa troca de experiências possibilita também uma troca de informação e conhecimento. Essa interação é a premissa básica para esse segmento, no qual o visitante entra em contato com os costumes, os hábitos, a história, visita o patrimônio cultural e tudo que está relacionado à população autóctone.

Geralmente, as atividades que envolvem o patrimônio incluem visitas que também são realizadas nos centros históricos, o que pode acarretar efeitos positivos. Pode-se apontar um prédio antigo que possui um fluxo de turistas: dificilmente será derrubado ou vendido. Ademais, será preservado e se possível, será restaurado e adequado para atender às necessidades e interesses dos visitantes (BARRETTO, 2000). Essa preservação contribui não somente para conservar os patrimônios culturais, mas também pra manter viva a história e as raízes culturais da cidade, para que a população possa se identificar com esses aspectos e criar sua própria identidade cultural. O turismo cultural é uma alternativa para fugir do turismo de massa, por se tratar de um segmento que atrai turistas com maior nível educacional e que respeitam o meio cultural e ambiental que visitam (BARRETTO, 2007). Segundo Richards (2005, p. 1):

O turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas de maior crescimento nos últimos anos no turismo em geral. Entretanto, a pesquisa em turismo cultural não seguiu o mesmo ritmo que o crescimento do mercado. Um dos motivos da falta de pesquisas é a diversidade da “cultura” que os turistas consomem, o que, por sua vez, torna difícil definir o turismo cultural.

Apesar dessa complexidade, vários autores definem-no como sendo um segmento que se estrutura a partir da visitação ou do conhecimento, *in loco*, de recursos de origem cultural (COSTA, 2009). A partir disso, pode-se perceber que a história e a identidade de um povo são essenciais para a vivência do mesmo. Dessa forma, é importante para uma localidade turística que ela possua espaços capazes de apresentar a sua própria história, e demonstrar através de seus patrimônios um pouco da população local.

Se o turismo cultural for bem planejado e trabalhado, seus efeitos podem ser maximizados. Haverá a valorização do patrimônio cultural, onde a comunidade irá encará-lo como parte da sua história, e isso fortalecerá a sua identidade cultural e o seu sentimento de pertença. Além disso,

aumentará a circulação de pessoas de culturas distintas e este fato proporcionará o compartilhamento de informações e o desenvolvimento intelectual delas, de forma também que esse aumento possibilite a melhoria ou a construção de novos estabelecimentos comerciais. Esses, por sua vez, irão gerar uma renda para comerciantes locais. Outros fatores ainda podem ser trabalhados, e podem até modificar o estilo de vida e melhorar a qualidade de vida da população local (DIAS, 2006).

Cidades históricas brasileiras, como é o caso de Ouro Preto e Salvador, investem na preservação de seu patrimônio, assim como na divulgação de roteiros de visitação aos centros históricos da cidade, o que atrai um número significativo de turistas interessados em conhecer a história do lugar e também de sua população local. Segundo Martins (2006), o que mais interessa e desperta a atenção do turista em seus momentos de viagem são os aspectos peculiares de cada destino, assim como o modo de vida da sociedade local como um todo. Dessa forma, percebe-se que um dos fatores de diferenciação entre um lugar e outro é a sua história, suas raízes, e como isso se apresenta em cada localidade.

## 2.2 O CENTRO HISTÓRICO DE NATAL

O Centro Histórico de Natal possui vários edifícios e um patrimônio histórico que remete a importantes acontecimentos na cidade, concentrados nos bairros da Cidade Alta e da Ribeira, por serem os primeiros bairros da cidade. As primeiras movimentações e construções arquitetônicas que ainda permanecem preservadas da cidade surgiram na Cidade Alta. Algumas não são originais, mas ainda assim sua estrutura possui grande valor histórico para a cultura potiguar. O traçado urbano da cidade continua ainda em sua maioria com suas conjunturas iniciais, de modo que apesar do passar do tempo e do desenvolvimento urbano, a configuração das ruas e dos quarteirões ainda continua com as mesmas características da época da construção da cidade (MELO; SILVA FILHO 2007).

O seu acervo é formado por várias edificações de diversos estilos arquitetônicos construídos em distintas épocas da história. De maneira geral, algumas edificações são do período colonial, no qual apesar de alguns terem sido destruídos com o passar do tempo, ainda existem exemplares da época, de forma que retratam o início da colonização e do povoamento da cidade. Em um contexto mais abrangente, o estilo neoclássico toma conta do Brasil por volta do século XIX, através da influência dos franceses. Natal incluiu-se nesse contexto. Várias edificações importantes para a história potiguar representam as características desse estilo e exaltam a sutileza e a beleza de seus traços, no qual se encontram em boa conservação (MELO; SILVA FILHO, 2007).

A partir do século XIX, Natal realmente inicia seu desenvolvimento urbano e a cidade começa a crescer e a construir cada vez mais edifícios. Na ocasião, o estilo predominante dessas construções foi o ecletismo, de forma que o mesmo não possui traços ou características próprias, ele agrega propriedades de outros estilos distintos e os mistura de modo a ressaltar o melhor de cada um. Outras técnicas são retratadas nos patrimônios do Centro Histórico, mas esses são os

principais e mais recorrentes, e ajudam a remontar a história e a memória da comunidade local e estabelecer uma ligação entre os acontecimentos do passado e a identificação dos potiguares com o seu legado (MELO; SILVA FILHO, 2007).

Durante o século XVII, os bairros da Cidade Alta e da Ribeira constituíam os limites da cidade, que contava com poucos moradores e também tinha como única edificação a igreja matriz. Na época a cidade pouco se desenvolveu.

Já no final do século XVIII, nota-se um desenvolvimento considerável na cidade em relação ao século anterior, no qual se vê mais ruas e mais construções pelos dois bairros, inclusive uma ponte interligando ambos. Não somente os edifícios cresceram, mas a dinâmica social e o comércio ficaram mais intensos. Mas apesar disso, Natal ainda não se configurava como uma grande cidade e crescia a curtos passos, conforme aponta a descrição de Natal, por Henry Koster, 1810:

As construções foram feitas numa elevação a pequena distância do rio, formando a cidade propriamente dita porque contém a Igreja Matriz. Consiste numa praça cercada de residências, tendo apenas o pavimento térreo, as igrejas que são três, o palácio, a câmara e a prisão. Três ruas desembocam nesta quadra, mas elas não possuem senão algumas casas de cada lado. A cidade não é calçada em parte alguma e anda-se sobre uma areia solta, o que obrigou alguns habitantes a fazerem calçadas de tijolos ante suas moradas. Esse lugar contará seiscentos ou setecentos habitantes. [...] À tarde, saímos passeando para ver a cidade baixa. É situada nas margens do rio e as casas ocupam as ribas meridionais e não há, entre elas e o rio, senão a largura da rua. Essa parte pode conter 200 a 300 moradores e aí residem os negociantes do Rio Grande (KOSTER, 1978).

Como se pode ver, o primeiro trecho trata do bairro da Cidade Alta, cuja infraestrutura ainda continuava sem grandes avanços e sem grande desenvolvimento das construções. O segundo trecho descreve o bairro da Ribeira, no qual concentrava a parte comercial de Natal e até então também pouco desenvolvida. Somente no final do século XVIII e início do século XIX que realmente há mudanças e avanços na cidade, com a sua urbanização e modernização de sua infraestrutura.

E dessa forma, a partir da evolução e do desenvolvimento que Natal sofreu e da preservação de alguns dos seus primeiros prédios e monumentos, pode-se remontar e contar a história dos primórdios da cidade, que é o legado do povo potiguar e é bastante diversificado e rico, no qual se tem muito potencial em desenvolver um roteiro para que outras pessoas também possam conhecer o Centro Histórico, despertando esse interesse não apenas dos turistas, mas também da população local.

### 2.3 PROPOSTAS PARA O TURISMO CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO EM ESTUDO

O turismo cultural é uma área em desenvolvimento e uma prática bastante utilizada em vários destinos turísticos, inclusive em cidades brasileiras, como Ouro Preto e Salvador. Há também muitos outros sucessos com o segmento na Europa, por exemplo (FUNARI; JAIME, 2003). Apesar dos casos bem-sucedidos e da comprovação de que a cultura é capaz de atrair fluxos de

turistas, Natal ainda não desenvolveu essa área e não atentou em demonstrar as possibilidades de atividades que existem em seu Centro Histórico.

Para trabalhar e desenvolver o segmento, é necessário que haja uma estrutura básica para a propagação desses elementos, além de quesitos como o acesso aos bairros da Cidade Alta e Ribeira. É importante que as pessoas possam se locomover pelas ruas e ter a sinalização adequada para que não se percam. Além disso, também é interessante que sejam disponibilizadas informações a respeito do patrimônio, de modo que ao chegar a algum local, o visitante tenha a sua descrição básica e/ou alguém disponível para acompanhar a visita e explanar sobre o local e esclarecer todas as dúvidas recorrentes.

Nota-se também uma deficiência não apenas nas questões estruturais do centro histórico, mas um fator recorrente também é a questão da divulgação. Os atrativos principais de Natal são o sol e a praia, aspectos ligados às belezas naturais – não tirando o valor que esses elementos têm para a cidade, mas reconhecendo a importância que o centro histórico possui e o seu rico potencial que ainda não é explorado. Tratam-se de aspectos amplamente promovidos, enquanto o segmento cultural é esquecido pelos empresários do *trade* turístico e até mesmo pela população, que não conhece o valor de sua história (MELO; MENEZES, 2010).

O circuito que é apresentado para conhecer o Centro Histórico é baseado em explicações e descrições do local, da maneira tradicional como ocorre em vários locais. Mas o ideal é que essa apresentação seja feita de forma mais dinâmica e que interaja mais com os turistas. Para isso, é preciso pensar em estratégias que diferenciem o modo em que o roteiro é apresentado, propondo um aprendizado lúdico a respeito dos patrimônios.

Algumas atividades são apresentadas como sugestões para serem desenvolvidas nos espaços em estudo, a saber: na Praça André de Albuquerque – que inclui o marco zero da cidade do Natal – pode-se pensar na utilização de fotos e na explanação não apenas de fatos, mas também de curiosidades sobre o local, de forma que haverá uma comparação entre como a cidade era e o que ela tornou-se no decorrer do tempo, além de acrescentar histórias interessantes sobre o seu contexto. A Praça André de Albuquerque é um local de grande importância histórica para a cidade do Natal, pois a partir dela que se iniciou o desenvolvimento da cidade, onde ao seu redor foi construída a igreja Matriz e as construções mais importantes da época, como a Casa de Câmara e Cadeia, a Tesouraria da Fazenda, entre outros, onde algumas dessas construções continuam preservadas.

Outros recursos além da questão do comparativo com as fotos podem ser utilizados, como a utilização de material multimídia no qual poderia mostrar, de forma breve e interativa, o centro histórico e algumas informações adicionais sobre o local visitado, no qual seria mostrado ao final do *city tour* e auxiliaria também na fixação das informações que foram passadas durante a visitação.

Outras propostas que poderiam ser utilizadas seriam a apresentação de danças folclóricas, reforçando a cultura potiguar e estimulando os artistas locais. Essa exibição poderia ser feita ao final de todo o percurso, onde os turistas visitariam a parte histórica da cidade e após apreciariam a manifestação artística da cidade. Essa apresentação poderia ser feita no Museu de Cultura

Popular Djalma Maranhão, localizado na Praça Augusto Severo (Ribeira), local que possui um considerável acervo sobre os artistas populares potiguares e dispõe ainda de salas com telões para exibição de vídeos e um local para exposições.

Todavia, para que seja implementado esse tipo de turismo, é primordial que a comunidade local esteja envolvida, não somente na questão econômica, quando pode comercializar seus produtos, mas também em outras atividades. É preciso haver uma identificação com o local e com a sua história, de modo que, a partir desse reconhecimento, será possível demonstrar a outras pessoas os valores da cultura potiguar e a importância do centro histórico como objeto de memória na vida das pessoas e na formação da sua história, daí a importância da efetivação de projetos de educação patrimonial.

### 3 CONCLUSÃO

O centro histórico de Natal é um local rico e diversificado, possuindo vários patrimônios que representam a história potiguar, entretanto, não é muito explorado para o turismo. Os visitantes que vêm a Natal estão focados nas praias e nas belezas naturais, a cultura não é muito divulgada e não há um grande interesse em promovê-la por parte das empresas do trade turístico. Mas esse não é o único problema encontrado nos bairros da Cidade Alta e da Ribeira. Deve ser levado em consideração também da identificação das pessoas com os patrimônios e os monumentos, de modo que a valorização deve vir primeiro da comunidade local e depois das pessoas que venham a visitá-lo, tornando assim uma questão mais ampla e abrangente.

A atividade turística vem a acrescentar e a desenvolver o centro histórico, de modo que irá dinamizar a atividade econômica na região e estabelecer um intercâmbio cultural entre as pessoas, além de estabelecer uma utilização desses espaços culturais, no qual esse aproveitamento dos espaços irá beneficiar de forma a preservar os ambientes em uso e garantir que reparos sejam feitos para melhorar as estruturas físicas e as condições de acesso ao objeto de estudo em questão.

A pesquisa foi feita no sentido de desenvolver uma discussão a respeito da utilização do centro histórico como atrativo efetivo da cidade do Natal. É uma área carente em relação a pesquisas e estudos, mas há várias iniciativas que tentam propor formas de estimular e alavancar esse segmento, mas muito ainda precisa ser feito para que realmente o Centro Histórico seja reconhecido e valorizado.

### 4 REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papyrus 2007. – (Coleção Turismo)

\_\_\_\_\_. **Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. – (Coleção Turismo)

- CASCUDO, Luís da Câmara. **História da cidade do Natal**. Natal (RN): RN Econômico, 3. ed – 1999.
- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural** – recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FOSTER, George M. **As culturas tradicionais e o impacto da tecnologia**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (organizadores). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2003. 3ª Ed. – (Coleção Turismo Contexto)
- KOSTER, Henry. Viagens ao Nordeste do Brasil. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1978 (Coleção Pernambucana, vol. XVII).
- MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.
- MELO, Maria Augusta Wanderley Seabra de; MENEZES, Sâmia Valessa dos Anjos. **Um novo olhar para o corredor cultural**: proposta de modelos de *city tours* para a cidade do Natal/RN. Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo. Universidade Potiguar. Natal, 2010.
- MENDES, Carina. **Centro histórico de Natal**. Iphan: Natal, 2007.
- Ministério do Turismo. **Pesquisa de hábitos de consumo do turismo brasileiro**. 2009. Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda\\_turistica/pesquisa\\_habitos/Download\\_pesquisa\\_habitos/13.11.09\\_Pesquisa\\_Hxbitos\\_2009.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/pesquisa_habitos/Download_pesquisa_habitos/13.11.09_Pesquisa_Hxbitos_2009.pdf) Acesso em 25 de jan de 2012.
- RICHARDS, Greg. **Nuevos caminos para El turismo cultural?** Barcelona: Diputación de Barcelona / Association for Tourism And Leisure Education – Atlas/Observatorio Interarts, 2005, disponível em <http://www.diba.es> . Acesso em 25 de jan de 2012.
- RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Disponível em: [http://professor.ucg.br/site/Docente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://professor.ucg.br/site/Docente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf) . Acesso em 30 de jan de 2012.